

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

GABRIELA DE MORAES SANTOS
GIVALDO AUGUSTO DOS SANTOS SILVA
MANUELA DIAS DO NASCIMENTO

**A NATAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
ALÉM DA PRÁTICA.**

RECIFE/2024

GABRIELA DE MORAES SANTOS
GIVALDO AUGUSTO DOS SANTOS SILVA
MANUELA DIAS DO NASCIMENTO

A NATAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ALÉM DA PRÁTICA.

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Professor Orientador: Me. Juan Carlos Freire

RECIFE/2024

GABRIELA DE MORAES SANTOS
GIVALDO AUGUSTO DOS SANTOS SILVA
MANUELA DIAS DO NASCIMENTO

A NATAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ALÉM DA PRÁTICA.

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Me. Juan Carlos Freire
Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____/____/____
NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	14
3 RESULTADOS.....	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

A NATAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ALÉM DA PRÁTICA.

Gabriela de Moraes Santos
Givaldo Augusto dos Santos Silva
Manuela Dias do Nascimento

Me. Juan Carlos Freire¹

Resumo: A pesquisa tem como objetivo evidenciar a natação escolar com uma série de benefícios significativos para crianças além da prática. Primeiro, promovendo a saúde física ao proporcionar exercício cardiovascular completo, fortalecimento muscular e melhoria da coordenação motora. Além disso, ensina habilidades vitais de segurança aquática, reduzindo o risco de afogamento. A natação também contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional, melhorando a concentração, a autoconfiança e a disciplina. Socialmente, as aulas de natação fornecem oportunidades para interação positiva entre os colegas, incentivando o trabalho em equipe e habilidades sociais. Portanto, a inclusão da natação como parte do currículo escolar pode ser fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo uma vida saudável e ativa desde tenra idade.

Palavras-chave: Natação. Escola. Educação física. Benefícios. Criança.

1 INTRODUÇÃO

A história da natação começa nos tempos mais remotos, uma vez que está se tornou uma qualidade física imprescindível para a sobrevivência do homem, seja na caça por alimentos ou na fuga de uma ameaça em terra, e em seu desenvolvimento. De fato, sabe-se que os povos da Antiguidade consisti em bons nadadores: registros aparecem que no Antigo Egito, em 3000 a.C., os filhos dos nobres aprendiam a nadar desde cedo (FERNANDES, 2015). Com isso, foram surgindo às primeiras formas de nado, iniciando assim o que hoje chamamos de natação. A natação é um dos esportes mais praticados no planeta, sua procura é cada vez maior independentemente da idade.

A natação está diretamente relacionada ao movimento, favorecendo que a criança explore bem suas potencialidades o que contribui para a estruturação do seu

¹ Bacharel em Educação Física – Universidade Federal de Pernambuco; Licenciado em Educação Física – FACOTTUR; Especialista em Condicionamento Físico e Saúde no Envelhecimento – UNESA; Mestre em Biodinâmica do Movimento Humano – UFPE; Doutorando em Epidemiologia da Atividade Física – UPE/UFPB. E-mail para contato: Juan.carlos@grupounibra.com.

esquema corporal. Através da prática da natação, como um dos elementos de ação, converte-se desta maneira em um elemento indispensável na construção da personalidade da criança durante o período escolar. Assim, é possível apontar que a execução da movimentação realizada durante a prática de natação é fundamental para amplo desenvolvimento da criança no seu cotidiano (LIMA, 2009).

No contexto da educação física escolar, são vários os conhecimentos a serem abordados, como esportes, danças, lutas, ginástica, entre outros. Porém, o retrato das aulas de educação física escolar se mostra diferente, sendo, ainda, predominante entre os conteúdos tratados, os esportes mais tradicionais, como por exemplo, basquetebol, handebol, voleibol e futebol/futsal (ROSÁRIO; DARIDO, 2005). Uma vez que a proposta de ensino da educação física escolar adote este tipo de postura, a diversidade de conhecimentos acaba ficando em segundo plano, ou, por muitas vezes, nem sequer é apresentada aos alunos. Levando em consideração tal panorama, a natação acaba sendo um dos conhecimentos ausentes na esfera escolar de ensino.

Os conteúdos da Educação Física nos PCNs são divididos em três blocos: O primeiro bloco é das atividades de conhecimento sobre o corpo, o segundo bloco traz as atividades rítmicas e o terceiro o bloco dos esportes (BRASIL, 1997). Sendo assim, a natação está inclusa no terceiro bloco, mas hoje em dia várias escolas particulares que trabalham com o conteúdo de natação nas aulas de Educação Física. No entanto em algumas escolas este conteúdo é trabalhado fora do horário de aula, ou seja, é uma disciplina extracurricular.

A importância da aula de Natação nas aulas de Educação Física, como um instrumento no desenvolvimento motor e psicossocial das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental está sendo percebida como mais uma prática, um conteúdo que pode agregar saúde, conhecimentos, aprendizados, enfim, uma gama de situações benéficas com esse esporte no meio líquido.

A prática da natação contribui para a melhora do sistema respiratório, equilíbrio, contribuindo com o DM das crianças. Nas escolas, a natação, além do benefício físico, auxilia no desenvolvimento de crianças com dificuldades escolares, com problemas de atenção, leitura, escrita, cálculo e socialização (ARAÚJO; SOUZA, 1994), mesmo sendo um esporte individual. Os benefícios são inúmeros, dando a oportunidade não

apenas às crianças, mas pessoas de qualquer idade que a pratiquem. As aulas no meio líquido têm muita importância para a Educação Física Escolar (EFE), pois melhoram o DM e social, favorecendo a aquisição de habilidades motoras e desenvolvendo as potencialidades dos alunos (MORES, 2011).

A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar cidadãos que sejam capazes de se posicionar sobre as novas formas da cultura corporal de movimento. Para que isso aconteça, é necessário que o aluno desenvolva mais do que simplesmente desenvolver habilidades motoras e capacidades físicas. Ele precisa aprender se socialmente para praticar um esporte, compreender as regras do mesmo e não ver o adversário como um inimigo, mas sim como um companheiro e que sem ele não existe a competição esportiva (BRASIL, 2000; BETTI e ZULIANI, 2002).

Para Brasil (2000), os alunos dos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, devem vivenciar de forma múltipla as habilidades motoras, de modo que construam um repertório motor amplo, portanto a especialização mediante treinamento não deve ocorrer nessa faixa etária. Crespan (2002) sugere que sejam trabalhadas as habilidades básicas, a educação dos órgãos dos sentidos, esquema corporal, equilíbrio, respiração e que o aluno aprenda sobre seu corpo e suas habilidades motoras por meio de movimentos exploratórios.

No Primeiro Ciclo, Brasil (2000) sugere que o professor dê oportunidades para os alunos fazerem escolhas tomarem decisões, resolverem problemas, tornando os alunos mais independentes e responsáveis. Os alunos também, começam a praticar os jogos coletivos, discutindo regras.

No 3º e 4º anos do Ciclo I do Ensino Fundamental, o aluno já consegue compreender as regras dos jogos com mais clareza, e tem autonomia para se organizarem. Os jogos e brincadeiras devem ser ampliados, as estratégias dos jogos podem fazer parte dos problemas a serem resolvidos. O grau de complexidade e dificuldade dos movimentos pode aumentar com atividades corporais mais próximas das socialmente construídas. Deve haver o aperfeiçoamento dos conteúdos no ciclo anterior. As habilidades podem receber um tratamento mais específico e os jogos pré desportivos, os esportes coletivos e individuais podem predominar nesse ciclo, assim também como na natação (BRASIL, 2000).

Se pensarmos didaticamente essa modalidade, o ensino da natação ultrapassa os quatro estilos competitivos. Dentro da escola, a natação poderia ser tratada como uma prática que oportuniza a seus praticantes perceberem que a água é mais que uma superfície de apoio, mas sim, um espaço para emoções, aprendizados e relacionamentos (FERNANDES; COSTA, 2006). Logo, pensando a natação como um campo de conhecimento único, se torna importante sabermos as principais causas de sua ausência na escola, bem como as formas como vem sendo tratada.

A vista disso, qual é o real impacto da natação, na educação física escolar?

Tendo em vista, o objetivo será explorar a importância da natação no contexto da educação física escolar, não apenas como prática esportiva, mas também como um meio de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais.

A importância da aula de Natação nas aulas de Educação Física, como um instrumento no desenvolvimento motor e psicossocial das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental está sendo percebida como mais uma prática, um conteúdo que pode agregar saúde, conhecimentos, aprendizados, enfim, uma gama de situações benéficas com esse esporte no meio líquido.

As crianças que estão desenvolvendo padrões fundamentais de movimento aprendem como responder com controle motor e competência de movimento a uma variedade de estímulos. As habilidades do movimento fundamental têm utilidade durante toda a vida e são componentes importantes da vida diária de adultos e de crianças. As tarefas diárias como caminhar, subir escadas e equilibrar-se em posições dinâmicas e estáticas são habilidades básicas importantes ao longo de toda a vida (GALLAHUE et al., 2013).

O atraso nos movimentos fundamentais, na maturação das habilidades básicas locomotoras, fundamentais e estabilizadoras causa um efeito negativo no desenvolvimento global, refletindo nas relações sociais, emotivas, afetivas, e principalmente no ambiente escolar, onde a criança passa boa parte do seu tempo diário (BERNARDI, 2010).

As aulas de Educação Física devem possibilitar aos alunos a participação, oportunidade de criar, experimentar, construir, refletir e analisar seus próprios conhecimentos, utilizando-os para sua formação completa (CRESPAN, 2002).

Tanto a maturação como o aprendizado desempenham papéis importantes na aquisição das habilidades de movimento. Embora pareça que a experiência tem pouca influência sobre a sequência da emergência dessas habilidades, ela realmente afeta o momento em que surgem determinados movimentos e a extensão do seu desenvolvimento (GALLAHUE et al., 2013).

Uma das grandes necessidades da criança é a prática das habilidades no momento que estão prontas, em termos desenvolvimentos, para tirar o maior benefício delas. A prática da natação contribui para a melhora do sistema respiratório, equilíbrio, contribuindo com o DM das crianças. Nas escolas, a natação, além do benefício físico, auxilia no desenvolvimento de crianças com dificuldades escolares, com problemas de atenção, leitura, escrita, cálculo e socialização (ARAÚJO; SOUZA, 1994).

Portanto, a natação escolar emerge como uma área de estudo fundamental para promover o bem-estar físico, cognitivo e social das crianças no ensino fundamental, abordando questões importantes relacionadas ao desenvolvimento, segurança aquática e equidade educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Natação

Na antiguidade a natação surgiu como uma alternativa e era usada como uma arma que o homem dispunha para sobreviver. Os povos antigos (assírios, egípcios, fenícios, ameríndios) eram exímios nadadores (CDOF, 2009). Na atualidade a natação é uma prática de exercício de deslizar sobre água fazendo movimentos, por ser um dos esportes mais praticado no mundo a sua prática é realizada por várias pessoas com diferentes objetivos, como: melhorar a qualidade de vida, saúde, esporte, lazer e sobrevivência (DE AMORIM, 2022).

A natação é compreendida como a capacidade do indivíduo para dominar o elemento água, deslocando-se de forma independente e segura sob e sobre a água, utilizando, para isto, toda a sua capacidade funcional, residual e respeitando as suas

limitações (COSTA; DUARTE, 2000). As propriedades da água são: centro de gravidade, densidade, flutuação, fricção, pressão e temperatura. Devido às propriedades da água do ponto de vista físico, a água reduz o impacto e a velocidade dos movimentos, diminuindo o risco de qualquer tipo de lesão nos movimentos mais agitados das atividades (HADDAD, 2007).

A natação é uma modalidade que pode fazer parte da vida da criança logo nos primeiros meses. De acordo com Lima (1999), “durante muito tempo a natação foi realizada de maneira mecânica e detalhista em vista do plano técnico, anteposto ao pedagógico, onde as crianças eram supervisionadas por técnicos que tinham como meta ensinar os estilos para formação de novos atletas em pouco tempo”. Atualmente os profissionais de educação física visam praticar de forma lúdica e recreativa, sem compromisso com as técnicas, para uma adaptação ao meio líquido melhor.

No que diz respeito a ludicidade Etchepare (2011) relata que a natação proporcionar diversos estímulos psicomotores para as crianças, pois ela desenvolve as suas habilidades motoras pelos movimentos e formas lúdicas, que impulsiona a sua coordenação motora fina e grossa, e trabalha a percepção dos cinco sentidos, visão, audição, olfato paladar e tato, que fazem sentir diversas sensações através dos movimentos no meio líquidos.

Ainda sobre os benefícios da natação no estudo Amorim (2022) foi visto que a prática da natação infantil desenvolve vários benefícios para crianças sendo eles físicos, orgânicos, recreativos, sociais e terapêuticos. Para a primeira infância propicia a aquisição de sentimento de confiança, respostas, adaptativas mais adequadas, exercitação das destrezas motoras, conhecimento e domínio progressivo do corpo, socialização entre outros aspectos (BRANDÃO, 1984 apud DAMASCENO, 1997). Um dos principais benefícios da natação infantil é o desenvolvimento motor.

Uma das grandes necessidades da criança é a prática das habilidades quando estão prontas, em termos desenvolvimentos, para tirar o maior benefício delas. Nas escolas, a natação, além do benefício físico, auxilia no desenvolvimento de crianças com dificuldades escolares, com problemas de atenção, leitura, escrita, cálculo e socialização (ARAÚJO; SOUZA, 1994).

As fases de desenvolvimento segundo Jean Piaget (1964), voltadas a maturação biológica, as quais se remetem a quatro estágios: sensório motor (do nascimento até aproximadamente os 2 anos), pré-operacional (dois a sete anos), operacional concreto (sete aos 12 anos) e operações formais (a partir dos 12 anos), para a passagem de estágios e processo de aprendizagem a criança passa pela adaptação, acomodação e assimilação do conhecimento, possuindo um equilíbrio de maturação que rege este processo, o qual faz a ligação do estágio anterior para o posterior.

O atraso nos movimentos fundamentais, na maturação das habilidades básicas locomotoras, fundamentais e estabilizadoras causa um efeito negativo no desenvolvimento global, refletindo nas relações sociais, emotivas, afetivas, e principalmente no ambiente escolar, onde a criança passa boa parte do seu tempo diário (BERNARDI, 2010).

Pensando em aprimorar essas capacidades os pais matriculam seus filhos ainda bebês em programas de adaptação ao meio líquido, esperando que com isso eles aprendam a nadar. Mas o que muitos não têm em mente é que os benefícios de um programa de natação infantil vão muito além do saber nadar (MOREIRA, 2014). Na atualidade se compete por quatros nados que são: borboleta, costa, peito e crawl.

2.2. Benefícios da Natação Escolar

Com relação aos benefícios da natação para crianças em idade escolar, foi possível observar seu excepcional destaque não só na saúde física das crianças, mas também na saúde mental e perfil comportamental. A natação por si só, apresenta diversos benefícios para seus praticantes, independentemente da idade e/ou condicionamento físico prévio (ROCHE, 2022).

Dessa forma, a natação propõe uma experiência ativa de confrontação com o meio líquido, através da ação natural e espontânea da criança no meio, permitindo exercer sua autonomia e descobrir sua própria motricidade (FARIAS, 1997). Quando buscamos desenvolver as habilidades básicas de locomoção no ambiente aquático no período infantil, é elaborada uma estrutura baseada no conceito de consistência, constância, diversificação e complexidade.

A natação traz benefícios com todas essas características, porém ao pensarmos no ambiente escolar ela ainda é pouco difundida, na maioria das vezes em que é oportunizada nas escolas, são trabalhadas de maneira visando o treinamento e competição (FARIAS, 1997). Porém, em contrapartida, Brandalise (2017) traz uma dimensão diferente do modelo competitivo apresentado atualmente. Expondo uma visão da natação, como o simples ato de se deslocar livremente dentro do meio líquido, pensando na adaptação ao ambiente aquático.

BORTOLUZZI, (2015) afirma que: “Uma criança tem um melhor desenvolvimento motor quando se envolve em diferentes estilos de atividades e em diferentes ambientes e a natação sendo uma dessas atividades se torna uma das mais completas no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades motoras como também na formação de um perfil de ser cidadão em relação a sua personalidade, isto tudo é possível dependendo da forma na qual ela é aplicada, uma opção para isto acontecer seria enfatizar a interdisciplinaridade entre jogos e brincadeiras relacionadas a outras disciplinas como, por exemplo, a matemática.”

Dessa forma, propõe-se ao professor que desenvolva uma abordagem diferenciada para os jogos e modalidades esportivas, que não parta do gesto técnico e sim do significado que os fundamentos desses jogos e modalidades possuem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Entretanto, apesar dos benefícios que a natação fornece a quem pratica, a implementação da modalidade nas escolas é pequena, e se explica em parte pelos altos custos das instalações necessárias para se ter uma piscina dentro do ambiente escolar. Sendo assim, o baixo investimento do governo para que uma escola forneça a prática da natação torna a modalidade ausente em quase todas as instituições públicas de ensino de nosso país, se tornando mais frequente nas escolas particulares (BORTOLUZZI, 2015).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca da natação na educação física escolar: além da prática foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Google acadêmico e Periódicos CAPS. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: “natação”, escola e “educação física”, e os operados booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2007 a 2024; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa (ou outro idioma); 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados oito artigos que relacionam com o tema abordado, entre o formato experimental e observacional realizado no contexto da natação escolar, e o objetivo prever explorar a importância da natação no contexto da educação física escolar, não apenas como prática esportiva, mas também como um meio de promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Camilla Rincon et. al. (2013) realizou uma bateria psicomotora específica e de testes estatísticos apropriados (como o teste T de Wilcoxon), os achados do estudo colaboram com a ideia de que a natação escolar pode ser uma ferramenta pedagógica eficiente para o desenvolvimento psicomotor em crianças. Esses resultados são importantes, pois reforçam o papel da natação como um estímulo ao desenvolvimento global da criança, indo além dos benefícios físicos normalmente atribuídos a esse esporte. Por fim o fato de as crianças apresentarem um nível de desenvolvimento superior ao esperado para suas idades sugere que a prática regular da natação contribui para o avanço de capacidades psicomotoras essenciais, como equilíbrio, coordenação e orientação espacial e temporal. A conclusão do artigo tornar mais forte a ideia da natação ser integrada a o currículo escolar como uma pratica benéfica.

Uma análise feita por Andressa Lopes (2016) aponta para a percepção dos pais de que a prática da natação não só traz benefícios físicos, mas também impacta positivamente o comportamento e o desempenho escolar de seus filhos. As estratégias de memorização, organização e raciocínio lógico, integradas às aulas de natação, reforça as habilidades cognitivas importantes para o desempenho acadêmico. Com essa percepção dos pais, sendo figuras próximas e capazes de observar o comportamento das crianças fora do ambiente escolar, só reforça a ideia de que a natação propriamente dita contribui para o desenvolvimento global das crianças, incluindo tanto aspectos físicos quanto cognitivos. Esses achados sugerem que a natação pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica adicional para o desenvolvimento de habilidades que vão além do esporte, refletindo em áreas como o comportamento social e o desempenho acadêmico.

Yuri Silva (2022) relata que os professores de educação física não se sentem preparados para lidar de forma adequada com crianças atípicas e não atípicas e enfrentam desafios diários para atender às necessidades dessas crianças nas aulas de natação. A pesquisa evidencia a necessidade de maior capacitação e suporte, incluindo a presença de acompanhantes especializados, para proporcionar um ambiente de aprendizagem seguro e inclusivo. A natação, sendo uma atividade que pode beneficiar aspectos físicos e sociais de crianças com TEA, requer uma metodologia ajustada para garantir a efetividade do processo de ensino. A adaptação das aulas é outro ponto relevante, isso pode prejudicar o desenvolvimento motor e social das crianças, que dependem de uma abordagem mais especializada.

Karolyne de Carvalho (2016) diz que, embora os alunos demonstrem grande interesse pela prática da natação, a inclusão dessa atividade nas escolas depende fortemente da infraestrutura e dos recursos financeiros disponíveis, onde requer piscinas e profissionais qualificados, condições que muitas escolas públicas não possuem. Além disso, questões financeiras limitam o acesso dos alunos a atividades extracurriculares, criando uma barreira para que todos possam usufruir dos benefícios da natação, como melhorias no raciocínio lógico, concentração e habilidades motoras. Para essa inclusão efetiva da natação nas aulas de Educação Física Escolar, seria necessário um maior investimento governamental em infraestrutura e a redistribuição de recursos para garantir que todos os alunos, independentemente de sua condição financeira, tenham acesso a essa modalidade. Isso promoveria uma inclusão social e esportiva mais ampla, potencializando os benefícios da natação para o desenvolvimento global dos estudantes, já que o interesse pela natação é elevado e seu potencial como ferramenta educacional e física é grande.

Já na análise feita por Clemilda Benfica (2017) sugere que o desenvolvimento social e psicomotor das crianças pode ser promovido por programas aquáticos que envolvam a estimulação psicomotora, mas que o sucesso desses programas depende mais de fatores num vínculo entre professor e aluno e a adequação do ambiente do que do tipo de abordagem utilizada. Isso significa que o contexto emocional e a qualidade da interação durante as atividades são tão importantes quanto os métodos técnicos aplicados, uma vez que geram uma sensação de segurança e confiança nas crianças. A ausência de diferença significa, tende-se que a ideia de que quando as crianças estão inseridas em um ambiente acolhedor e com uma interação adequada, ambos os tipos de programa – reaprendizagem postural ou natação por estilo – têm o potencial de estimular o desenvolvimento psicossocial de maneira eficaz.

Eduardo Ramos (2023) aponta para as dificuldades estruturais enfrentadas pela maioria das escolas, que precisam de piscinas e recursos adequados para implementar aulas de natação de maneira sistemática. No entanto o estudo também sublinha a importância de superar as barreiras estruturais e fortalecer parcerias para que as atividades aquáticas possam ser disponibilizadas a um número maior de alunos. Isso seria benéfico tanto para o desenvolvimento físico e social dos estudantes quanto para a prevenção de afogamentos, promovendo uma educação física mais inclusiva e completa. Para os estudantes, a inclusão de aulas de natação no currículo

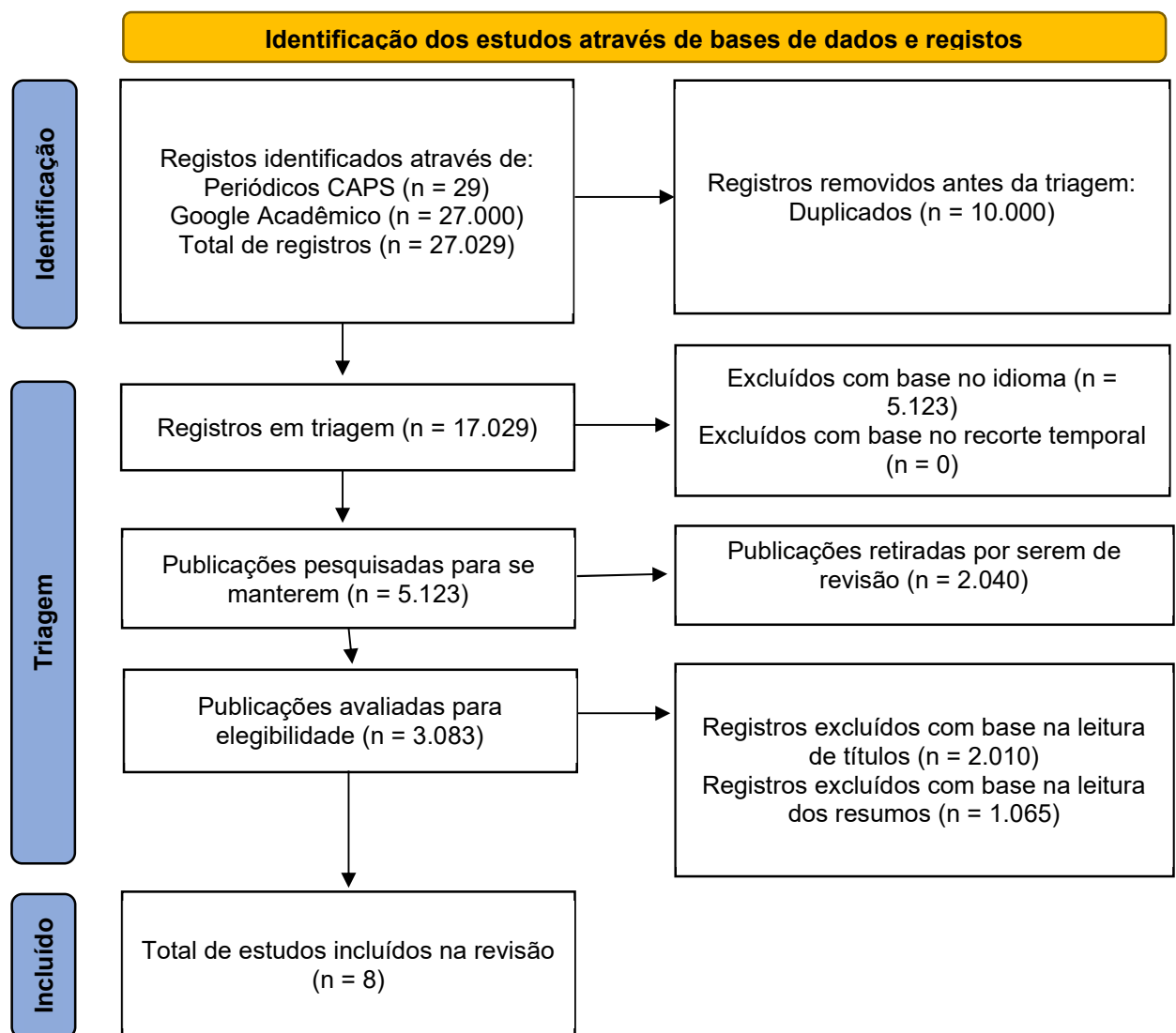
escolar é extremamente desejável, tanto pelo interesse na prática esportiva quanto pela necessidade de aprendizado seguro dessa habilidade essencial, principalmente em um contexto em que existem relatos frequentes de afogamentos. O sucesso do Núcleo de Ensino da Unesp-Bauru serve como um exemplo positivo de como a colaboração entre instituições pode beneficiar os alunos, proporcionando-lhes acesso a uma infraestrutura adequada e experiências de aprendizado de alta qualidade.

Os resultados de Ezequiel et. al. (2022) apontam para um cenário preocupante no que diz respeito à inclusão da natação nas aulas de Educação Física. Apesar do vasto reconhecimento na literatura sobre os benefícios físicos e neuro motores da prática (OLIVEIRA, 2013; CARRACEDO e MACEDO, 2000), a natação continua sendo um conteúdo ausente nas escolas municipais de Serra/ES, principalmente devido à falta de infraestrutura e recursos financeiros. Então, mesmo em escolas próximas a praias ou condomínios residenciais com piscina, onde a prática da natação seria mais acessível, o conteúdo não é abordado, o que reflete uma falta de integração entre a comunidade e a escola. Além disso, as políticas públicas parecem não priorizar a inserção da natação como parte da formação escolar, mesmo sendo uma habilidade de grande importância, especialmente em certas regiões, onde o contato com o meio aquático é frequente e pode representar riscos à segurança. Outro ponto importante discutido é a necessidade de abordar a natação não apenas em sua dimensão procedimental, mas também nas suas dimensões atitudinal e conceitual mostrando sua importância para a consciência corporal, segurança aquática, e como parte de uma educação mais ampla sobre saúde e bem-estar.

Eduardo Vicenzi (2017) aborda reflexões importantes sobre a ausência da natação no contexto das escolas públicas de Florianópolis, e como esse conteúdo poderia ser abordado de maneira diferente, mesmo sem a infraestrutura ideal. Os professores acreditam que, embora as escolas não possuam piscinas, a natação pode ser trabalhada de forma conceitual, abordando questões como: História da natação; Segurança aquática (prevenção de afogamentos); Os benefícios da natação para a saúde; A cultura esportiva relacionada à natação. Essas abordagens poderiam enriquecer o conteúdo da Educação Física, mesmo sem a prática direta. Os professores sugerem que parcerias com clubes esportivos ou o uso de piscinas comunitárias poderiam ser explorados como alternativas para oferecer a prática da natação aos alunos. Conclui-se que, apesar das dificuldades estruturais e logísticas,

existe uma possibilidade conceitual de incluir a natação no ensino de Educação Física, desde que haja incentivo e formação adequados. A inclusão de conteúdos teóricos, juntamente com o incentivo à prática por meio de parcerias externas, pode ser uma forma viável de integrar a natação ao contexto escolar, preparando os alunos tanto fisicamente quanto em termos de consciência e segurança aquática.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Camilla Rincon et. al. (2013).	Analisar e descrever a importância da natação escolar como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento psicomotor.	Experimental.	Crianças (7 a 10 anos).	Os testes foram aplicados com uma ordem descritiva dos dados com frequência, porcentagem e test “T” de Wilcoxon.	Não houve diferença entre os sexos. Conclui que as crianças participantes de natação apresentavam nível de desenvolvimento psicomotor superior a sua faixa etária.
Andressa Lopes. (2016).	Analisar se a prática da natação contribui para as mudanças de comportamento e melhora no desempenho escolar na percepção dos pais/responsáveis .	Experimental	Crianças (do 4º ao 6º ano)	A pesquisa foi do tipo qualitativa. Foram definidas três estratégias para serem trabalhadas nas aulas de natação.	Assim, percebem-se os benefícios da prática da natação para os alunos de um modo geral e que os pais, como pessoas mais próximas, conseguem perceber essas mudanças e incentivam ainda mais os seus filhos para participarem das aulas de natação
Yuri Silva. (2022)	conhecer as características das aulas de natação para crianças com TEA pela autopercepção do professor, bem como sua capacitação para atuação.	Observacional	Identidade preservada.	Utilizou-se uma entrevista semiestruturada com três professores da rede privada de ensino do Distrito Federal, na qual fornecessem a prática de natação.	os resultados obtidos, tiveram o propósito de responder aos quatro objetivos específicos do estudo, para ministrar as aulas com crianças com TEA.
Karolyne de Carvalho (2016)	Investigar a aceitação e a possibilidade de incluir a natação nas aulas de Educação Física Escolar.	Observacional	Crianças (11 e 16 anos)	Foi aplicado um questionário contendo 11 questões objetivas. Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento o questionário Odebrecht (2008).	Evidenciou a possibilidade de depender da estrutura da escolar para incluir a Natação como prática nos conteúdos da Educação Física Escolar.

Clemilda Benfica. (2007)	Verificar se a estimulação psicomotora aquática influi no desenvolvimento social da criança em idade escolar.	Experimental	Crianças (5 anos e 8 meses e 7 anos e 4 meses).	Pré e pós-teste realizados nos três grupos formados: dois experimentais (GE1 e GE2) e um grupo controle (GC).	Mostraram diferenças significativas ($p < 0,0001$) para o desenvolvimento psicomotor e social, na maioria das variáveis, quando analisada a situação intragrupos (pré e pós-teste).
Eduardo Ramos (2023)	Analisar a inclusão de aulas de natação no planejamento da disciplina Educação Física Escolar, realizadas no projeto do Núcleo de Ensino (NE) na piscina da praça de esportes da Unesp/Bauru.	Observacional	Crianças (6º ao 9º ano).	Foi aplicado um questionário com 73 escolares de uma escola estadual da cidade de Bauru-SP matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental.	Concluímos que, para os alunos aderirem às atividades aquáticas no contexto escolar é algo extremamente positivo; que as adversidades encontradas pela falta de estrutura dificultam a vivência das atividades.
Ezequiel et. al. (2022)	Investigar a existência de projeto-pedagógico incentivado pela secretaria de educação do município de Serra para a abordagem do conteúdo natação em qualquer dimensão do ensino e, através da resposta encontrada.	Observacional	Identidade preservada	Utilizando um questionário de caráter semiaberto, buscamos alcançar o maior número de professores do ensino fundamental da rede municipal de Serra/ES.	Encontramos um cenário de hegemonia dos conteúdos populares, passando pela falta de logística e apoio da rede como um todo, até a falta de incentivo/investimento do setor público no que tange a estrutura ou meios para vivência desse tema
Eduardo Vicenzi (2017)	Analisar, sob a ótica dos professores, como se dá o trato da natação nas aulas de educação física em escolas públicas de Florianópolis-SC.	Experimental	Professores	Realizado questionário com diversas questões sobre a presença do conteúdo natação na educação física escolar.	Foi possível refletirmos sobre o panorama atual da presença/ausência da natação nas aulas da educação física no município de Florianópolis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A natação, como prática educacional e formativa, se revela uma atividade multifacetada com benefícios significativos tanto no desenvolvimento físico e psicomotor quanto no social e escolar das crianças. Quando analisamos os diferentes aspectos abordados pelos estudos, é possível refletir sobre o impacto transformador da natação e os desafios que ainda persistem para sua inclusão efetiva nas escolas.

Ao destacar a importância da natação como uma prática completa, que beneficia tanto o desenvolvimento físico quanto o social e cognitivo das crianças, sua inserção no contexto escolar enfrenta barreiras estruturais e logísticas significativas, especialmente nas escolas públicas. A ausência de infraestrutura adequada, como piscinas, a falta de capacitação dos professores e a carência de investimento do governo são fatores que limitam a inclusão dessa prática no currículo escolar.

Apesar das dificuldades, os artigos sugerem que há um interesse grande por parte dos alunos e pais em relação à prática da natação nesses ambientes. Além disso, as discussões indicam que, mesmo na ausência de infraestrutura, abordagens conceituais e teóricas sobre a natação na escola, como a segurança aquática e os benefícios para a saúde, podem ser exploradas pelos professores.

Portanto, parcerias público-privadas, e o uso de infraestruturas comunitárias e a formação contínua de professores surgem como possíveis soluções para a inclusão efetiva da natação nas escolas. Essas ações, juntamente com uma abordagem interdisciplinar que incorpore a natação nas dimensões da escola podem tornar essa modalidade acessível a um número maior de crianças, promovendo seu desenvolvimento integral e sua segurança no meio aquático.

Por fim, o estudo realizado ressalta a importância de incluir a natação como parte do currículo de educação física nas escolas, indo além do simples ensino técnico da modalidade. Demonstrando em debate como a natação pode contribuir de maneira ampla para o desenvolvimento dos alunos, sendo crucial tratar suas dimensões conceituais e atitudinais, promovendo acima de tudo uma segurança aquática, dentre outros benefícios citados até o próprio desempenho escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eduardo Ramos. **Atividades aquáticas na Educação Física Escolar: conteúdo e noções básicas de segurança na perspectiva do aluno**. 2023.

ARAUJO, Luciana Gassenferth; SOUZA, Thiago Gonsaga de. **Natação para portadores de necessidades especiais**: Natación para portadores de necesidades especiales Swimming for special carriers of necessities. 1994.

BERNARDI, Carla Simon. **Influência De Um Programa De Intervenção Motora No Desenvolvimento Motor E Autoconceito De Escolares Com Transtorno Do Desenvolvimento Da Coordenação Motora**. 2010. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

BRANDÃO, J.S. **Desenvolvimento psicomotor da mão**. Rio de Janeiro: Editora Enelivros; 1984 CDOF. Natação. Histórico, 2009.

(Brasil,2006) Lei n 11.274/2006, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts.

(Brasil, 1996) Brasil. Lei n 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996- diretrizes e bases da educação nacional. 1996

Lei Meneses Meneses, j. G. De C. et al. Estrutura e Fundamento da educação básica. Leituras 2 Ed. São Paulo: Pioneira, 2002

(Brasil, 1961) Brasil lei n 4024/1961, de 20 de dezembro de 1961- Diretrizes e bases da educação nacional.

(Brasil, 1971) Brasil, de 11 de agosto de 1971- Lei n 5692/1971- Diretrizes e bases da educação nacional.

(Brasil, 1988) Constituição da República federativa do Brasil, Brasília: Senado federal 1988.

(Brasil, 2001) Lei 10.172/2001, de 09 de janeiro de 2001. Plano nacional de educação - PNE/ ministério da educação. Brasília DF: inep, 2001.

(Brasil, 2005) BRASIL. Lei nº 11.114/2005, de 16 de maio de 2005 -Altera os art. 6º, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade 2005.

COSTA, A. M.; DUARTE, E. Aspectos teóricos da atividade aquática para portadores de deficiência. In: FREITAS, P. S. (org.) **Educação Física e esporte para deficientes: coletânea**. Uberlândia: UFU, 2000.

DAMASCENO, L. G. **Natação para bebês dos conceitos fundamentais à prática sistematizada**. 2ª edição, Rio de Janeiro: Sprint, 1997

DANTAS, Yuri Silva. **Natação escolar: autopercepção de capacitação do professor para atuação frente ao aluno com transtorno do espectro autista.** 2022.

DE AMORIM COSTA, Wender Rodrigues et al. BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS. **Revista Faipe**, v. 12, n. 2, p. 57-67, 2022

DE LIMA, William Urizzi; BORGES, Gustavo; RASO, Vagner. Idade cronológica de acordo com o nível de aprendizagem em natação. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 16, n. 2, p. 65-72, 2008

ETCHEPARE, Julia Tasca. **Percepção dos professores de natação da grande Florianópolis sobre a utilização de boias em crianças na fase de adaptação ao meio líquido.** Educação Física e Esporte-Pedra Branca, 2011

EZEQUIEL, Lucas da Silva; PINHEIRO, Tony Westher Pereira. **NATAÇÃO E SUAS POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SERRA.** 2022.

FERNANDES, J.R.P. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Rev. bras. Educ. Fis. Esp.**, São Paulo, v. 20, n.1, p.5-14, 2015.

HADDAD, F. **A Natação como fator de promoção da qualidade de vida de crianças de dez a doze anos.** 2007. 38 f. Monografia (Especialista em Esporte Escolar), Universidade de Brasília, São Paulo, 2007.

LIMA, W. U. **Ensinando natação.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

MOREIRA, Linda. **Os benefícios da natação infantil no processo de alfabetização.** v. 19, n. 10, p. 09, 2014.

MORÉS, Giliard. Atividades Aquáticas Na Educação Física Escolar: Uma Abordagem Pedagógica. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar, Vale do Araguaia, v. 2, n. 6, p.120-125, jan. 2011.

PEREIRA, Andressa Lopes. PRÁTICA DA NATAÇÃO: MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO E MELHORA NO DESEMPENHO ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DOS PAIS. **EDUCAÇÃO FÍSICA CATARINENSE 2016**, p. 185.

PEREIRA, Camilla Rincon et al. Natação Escolar: Estratégia De Ensino Dentro Do Ambiente Escolar Para O Desenvolvimento Psicomotor. **Unievangélica: Centro Universitário de Anápolis. Anápolis**, p. 1-13, 2013.

PEREIRA, Danielle Lopes et al. NATAÇÃO E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO PARA CRIANÇAS. **R. Min. Educ. Fís., Viçosa**, v. 15, n. 1, p. 20-31, 2007.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho imagem e representação.** 3º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes**. Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, 2005

SENRA, Clemilda Benfica do Nascimento et al. **A estimulação psicomotora aquática e o desenvolvimento social da criança em idade escolar: Eu quero, eu posso, eu escolho, eu coopero**. 2007.

VALENÇA, Karolyne de Carvalho. A inclusão da natação como conteúdo nas aulas de educação física escolar. 2016. 31 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília–UniCEUB**, 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, o pai celestial que nos deixa de pé e nos da força para essa caminhada e uma longa que virá após nossa conclusão.

Ao nosso orientador, Me Juan Carlos pela orientação final de nossa formação.

Aos parentes e amigos que nos fortalecem e andam junto nos colocando em lugares de vitória e sucesso.